RESIC
Revista dos Seminários de Iniciação Científica

POLÍTICAS PÚBLICAS E EQUIDADE EM SAÚDE: O CONTEXTO DAS PESSOAS COM DIFERENÇA DO DESENVOLVIMENTO DO SEXO (DDS)

PUBLIC POLICIES AND HEALTH EQUITY: THE CONTEXT OF PEOPLE WITH DIFFERENCES OF SEX DEVELOPMENT (DSD)

Giovanna Isabelle de Oliveira Cardoso[1]
ORCID: 0009-0007-9530-1461

Débora de Oliveira Gomes[1]
ORCID: 0009-0005-1860-8414

Fernanda Rafaella Silva[1]
ORCID: 0009-0007-1407-4990

Juliana Kramer dos Reis Cruz[1]
ORCID: 0009-0000-2526-2697

Caio César Souza Coelho[2]
ORCID: 0000-0002-7789-8539

[1] Discente Faculdade Atenas Sete Lagoas
[2] Docente Faculdade Atenas Sete Lagoas
Endereço para contato: giovannaisabcard@gmail.com

RESUMO

O presente estudo analisa a equidade em saúde no âmbito das políticas públicas, com enfoque nos Determinantes Sociais da Saúde e nas populações em situação de vulnerabilidade, especialmente as pessoas com Diferenças do Desenvolvimento do Sexo (DDS), analisando também o contexto em Sete Lagoas, Minas Gerais. Objetiva-se analisar a equidade em saúde, com enfoque na população com DDS, revendo parâmetros históricos e legislativos. Os resultados evidenciam avanços institucionais relevantes, contudo, persiste a invisibilidade dessa população nas políticas públicas e na produção científica. Conclui-se que a efetivação da equidade em saúde para pessoas com DDS exige políticas específicas, a fim de reafirmar a equidade como princípio estruturante do SUS e condição indispensável para a promoção da justiça social e da dignidade humana.

Palavras chaves: *Diferença no Desenvolvimento do Sexo; Sete Lagoas; Equidade.*

ABSTRACT

This study analyzes health equity within the scope of public policies, focusing on the Social Determinants of Health and vulnerable populations, specifically individuals with Differences of Sex Development (DSD), while also examining the context in Sete Lagoas, Minas Gerais. The study aims to analyze health equity with a focus on the DSD population, reviewing historical and legislative parameters. The results highlight significant institutional advances; however, the invisibility of this population in public policies and scientific literature persists. It is concluded that achieving health equity for individuals with DSD requires specific policies to reaffirm equity as a foundational principle of the SUS (Unified Health System) and an indispensable condition for promoting social justice and human dignity.

Keywords: *Differences of Sex Development; Sete Lagoas; Equity.*

INTRODUÇÃO

Equidade infere o reconhecimento das diferenças sociais, econômicas e culturais, buscando a adaptação das políticas públicas às necessidades específicas de indivíduos e grupos vulneráveis. Logo, são desenvolvidas políticas de equidade para diversos grupos fragilizados, a exemplo as pessoas com Diferenças do Desenvolvimento do Sexo (DDS), historicamente pouco contempladas por políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e pesquisas científicas específicas.

Assim, objetiva-se analisar a equidade em saúde, com enfoque na população DDS, analisando parâmetros históricos e legislativos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a equidade em saúde, sobretudo entre os indivíduos com DDS. Para isso, analisou-se dados históricos e regionais, buscando entender essa perspectiva também no contexto de Sete Lagoas - MG. Assim, buscou-se nas bases de dados SciELO, Latindex e Google Acadêmico os materiais para análise, utilizando-se palavras-chave “equidade em saúde” e “diferenças no desenvolvimento sexual”. Foram critérios de exclusão artigos publicados antes de 2021 e revisões bibliográficas. Constatou-se que alguns artigos se repetiam nas bases ou não estavam relacionados à temática buscada. Entre os artigos selecionados para leitura dos resumos, foram excluídos os que condiziam com o tema. Após leitura, foram selecionados 14 artigos, dos 209 identificados. A pesquisa ocorreu entre abril de 2025 e fevereiro de 2026.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa demonstram que a equidade no SUS é fundamental para reduzir desigualdades e garantir o direito universal à saúde. Embora avanços institucionais, ainda existem desigualdades que impactam diretamente os desfechos em saúde. Segundo demonstrado por Martins et. al, evidencia-se essas desigualdades no acesso aos serviços, nas condições de vida e nos Determinantes Sociais da Saúde, afetando principalmente populações negras, pessoas em situação de rua, comunidades de campo e floresta e a população LGBTQIAPN+.

Acerca da população DDS, nota-se que o grupo permanece em condição de invisibilidade nas políticas públicas de saúde e na literatura. Essa falha compromete o planejamento de serviços especializados, a elaboração de protocolos clínicos e o monitoramento dos resultados em saúde dessa população. A efetivação da equidade em saúde para a população DDS exige avanços normativos, mudanças estruturais nas práticas institucionais, investimento em formação profissional, produção de dados específicos e participação ativa na formulação e avaliação das políticas públicas, elementos evidenciados por Barros et al .

Em Sete Lagoas, tem-se a criação, em 2024, do ambulatório Municipal de Saúde Integral da População LGBTQIAPN+, representando uma prática concreta de equidade ao oferecer atendimento multiprofissional, acolhimento e cuidado integral – segundo noticiado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais –, incluindo ao público DDS. Entretanto, ainda há falta de profissionais capacitados para atendimento à esse público.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a população DDS ainda se encontra distante de uma condição de equidade em relação aos demais cidadãos, marcada pela escassez de registros e ações específicas. Persistem desafios de dimensões biomédicas, psicossociais, institucionais e culturais, além da insuficiente qualificação profissional para um cuidado ético, interdisciplinar e centrado na pessoa. Embora avanços, ainda há distanciamento entre as diretrizes normativas e sua efetivação, reforçando a necessidade de fortalecimento de políticas intersetoriais e do compromisso contínuo com a equidade no SUS.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Eduarda. Secretaria Municipal de Saúde inaugura Ambulatório LGBT+ com serviços específicos ao público. **SeteLagoas.com.br**, 03 jul. 2024. Disponível em: https://setelagoas.com.br/noticias/saude/212100-secretaria-municipal-de-saude-inaugura-ambulatorio-lgbt-com-servicos-especificos-ao-publico/ . Acesso em: 17 jan. 2026.

BARROS, F. P. C.; SOUSA, M. F. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 9–18, 2016.

MARTINS, A. L. J.; et al. Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como estratégia para equidade em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. esp. 1, 2024.WORLD HEALTH ORGANIZATION.

Adherence to long-term therapies: evidence for action. Geneva: WHO, 2003.
MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais**.

Ambulatório municipal para atender a Saúde Integral da População LGBTQIAPN+ é inaugurado em Sete Lagoas. Belo Horizonte, 03 jul. 2024. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/noticias/sete-lagoas-inaugura-ambulatorio-municipal-para-atender-a-saude-integral-da-populacao-lgbtqiapn/ . Acesso em: 16 jan. 2026.